



PROJETO *BULLYING*: UM ATO DE COVARDIA. EM UMA ESCOLA MUNICIPAL LOCALIZADA NA CIDADE DE FEIRA NOVA – PE

Maria Daiana Santana da Penha ¹

Ricardo Pedro da Silva ²

David Barbosa Pedroso ³

RESUMO

É notório que a prática do *bullying* está presente na sala de aula e suas consequências na vida dos estudantes é visível, tanto na forma física quanto psicológica, causando mudança no comportamento dos indivíduos envolvidos. O presente trabalho teve como objetivo apresentar aos estudantes de forma dinâmica o que é o *bullying* através do projeto, refletindo sobre as causas e consequências, na expectativa de inibir tais práticas do ato, no ambiente escolar. A presente pesquisa envolveu 48 estudantes do Ensino Fundamental II, 6º ano A e 8º ano F, de uma escola estadual do município de Feira Nova -PE. A metodologia envolveu captação de informações do professor e estudantes, dinâmica em grupo, roda de conversa, apresentação do conteúdo teórico e exibição de um vídeo educativo sobre a temática *bullying*. Os resultados apontaram a presença do *bullying* na sala de aula e que mais da metade dos estudantes sofrem com essa prática. Colocar em prática um projeto falando sobre o *bullying* é desafiador para qualquer profissional, visto, o cenário atual que se encontra as escolas brasileiras. É preciso praticar o respeito, a paciência e tolerância para que tenhamos relacionamentos agradáveis e por conseguinte uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Violência Escolar; Prevenção; Intervenção; Educação.

INTRODUÇÃO

A violência vem sendo constantemente comum no âmbito escolar e isso se torna notório em revistas, jornais e programas de televisão. A escola vem participando de uma luta intensa contra a violência que é causada tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar. Existem diversos tipos de violência atreladas ao *bullying*, que pode

¹ Pós Graduanda do Curso de Metodologias Ativas do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, daiana_santana1607@outlook.com;

² Pós Graduando do Curso de Metodologias Ativas do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, ricardo.pedrope@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - PE, david88barbosa@gmail.com;



ser dividido em um grupo de ações diretas (físicas e verbais) ou ações indiretas (emocionais). A principal violência que se torna um agravante para a vida dos jovens é o bullying que se caracteriza na intenção que o sujeito tem em proferir palavras para ofender a outra pessoa (SANTOS; GROSSI, 2008, pg.287).

A escola tem um grande valor para os estudantes, e os que não gostam dela têm maior expectativa de apresentar comportamentos insatisfatórios, comprometimentos físicos e emocionais à sua saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida. Os relacionamentos interpessoais positivos constituem uma relação direta, onde os estudantes que percebem esse apoio terão maiores probabilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado (MATOS, 2009). Portanto, a aceitação pelos colegas de turma é fundamental para o desenvolvimento da saúde dos adolescentes, aprimorando suas habilidades sociais, fortalecendo a capacidade de reação diante de situações de tensão e medo (GROSSI, 2009).

O *bullying* teve origem na década de 90 e se tornou popular ao decorrer dos anos pela grande disseminação de casos absurdos que ocorrem entre os jovens, uma delas é casos de tentativa de suicídio por consequência desse tipo de violência (JÚNIOR; CABRAL, 2014, pg.2).

Uma das formas mais agressivas é o *bullying* virtual que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas, como por exemplo, os celulares e computadores. Esse tipo de violência se caracteriza pelo forte impacto que tem sobre a vida das vítimas, que são expostas ao escárnio público e sem possibilidade alguma de se defender trazendo sofrimento imensurável. Os praticantes desse tipo de violência geralmente se valem do anonimato (SILVA, 2010, pg.8).

Por trás de tudo isso existem explicações que tentam compreender o que leva o agressor a ter esse tipo de atitude. Muitos agressores se comportam assim pela falta de limites por parte dos seus familiares ainda na infância. Outros até mesmo por problemas pessoais acabam achando que agredindo o colega, dessa forma irá amenizar os problemas enfrentados (SILVA, 2010, pg.9).

A violência na escola é cada dia mais comum, preocupando cada vez mais os pais e educadores. Mediante ao exposto, é preciso reeducar o estudante a fim de que essa prática cruel e vergonhosa seja combatida rigorosamente, tanto no meio



educacional como na sociedade em geral. E é coerente afirmar sem receio algum que o bullying é um ato de covardia, e que deve ser banido da comunidade estudantil e sociedade em geral.

É neste sentido que buscamos apresentar aos estudantes de forma dinâmica o que é o bullying, refletindo sobre as causas e consequências, inibindo desta maneira as práticas do ato no ambiente escolar, tornando-o um espaço sadio e harmonioso, propício a efetiva aprendizagem, proporcionando assim aos estudantes uma melhor compreensão sobre o assunto.

A ação pôde envolver estudantes do ensino fundamental II, com faixa etária dos 11 aos 14 anos de idade do 6º ano e 8º ano, ambas turmas do turno da tarde em uma escola Municipal localizada na cidade de Feira Nova – PE.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola do município de Feira Nova – PE, o mesmo foi executado entre abril e maio de 2019. A pesquisa faz parte de um projeto cuja finalidade é sensibilizar os estudantes quanto a temática *bullying*. Participaram da pesquisa 48 estudantes dos quais 26 são 6º ano A, e 22 estudantes do 8º ano F.

No primeiro momento os estudantes universitários foram conhecer a escola e pesquisar nas turmas alvo, os tipos de *bullying* que ocorrem naquele espaço. Como também conversar com a professora para saber se existe algumas estratégias adotada pela escola que possa prevenir essa prática no ambiente escolar.

Já no segundo momento foi abordado o assunto teórico, que por meio deste foi solicitado que os estudantes da escola citassem palavras relacionadas ao *bullying* no qual foi criado um quadro com as mesmas; em seguida houve a aplicação da dinâmica em grupo com o objetivo de levá-los a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais de cada um. Logo após, por meio de uma roda de conversa, o tema foi debatido de forma em que eles se sentissem à vontade para falar de algumas experiências com o *bullying*, onde nesse momento de interação foram sanadas dúvidas dos estudantes.



Para finalizar foi mostrado o vídeo *bullying não! Ser diferente é legal* do Canal CharlloT, disponível na plataforma YouTube. O vídeo retrata uma situação envolvendo o *bullying* em uma escola com estudantes dos anos iniciais. Pudemos levar o vídeo para a sala de aula e os estudantes entender de forma ilustrada como pode surgir essa prática e como combatê-la com atitudes simples mostrada por personagens. Após a passagem do recurso audiovisual, os estudantes receberam folder com informações sobre o tema com dicas para identificar pessoa que sofre e/ou prática o *Bullying* e como evitar tal prática.

Dinâmica: Respeito mútuo, respeito às diferenças individuais, lidar com deficiências – seguindo o chefe. Com o objetivo de levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais de cada um.

Houve a divisão dos participantes em grupos de 4 ou 5 pessoas, foi entregue para cada grupo uma folha de sulfite e caneta; explicou-se que cada componente do grupo só poderia fazer um traço de cada vez para executar o desenho de um barco e que quando terminar o seu traço deveria passar a folha para o próximo que por sua vez iria executar o traço que lhe cabe-se. Após todos realizarem essa atividade, em cada grupo aparecera uma pessoa com alguma deficiência física que precisa ajudar em um novo desenho. Um participante de cada grupo apresentara uma característica das descritas a seguir: deficiente visual, deficiente visual que só tinha o braço direito; deficiente visual que só tinha o braço esquerdo e indivíduos sem membros superiores. Depois de explicar as dificuldades aos membros do grupo, foram entregues as vendas (tira de pano escuro) para os que seriam deficientes visuais; tiras de TNT (malha) para amarrar os braços para os que participassem como deficientes de membros e quando todos prontos foi estabelecido o tempo para executar a tarefa.

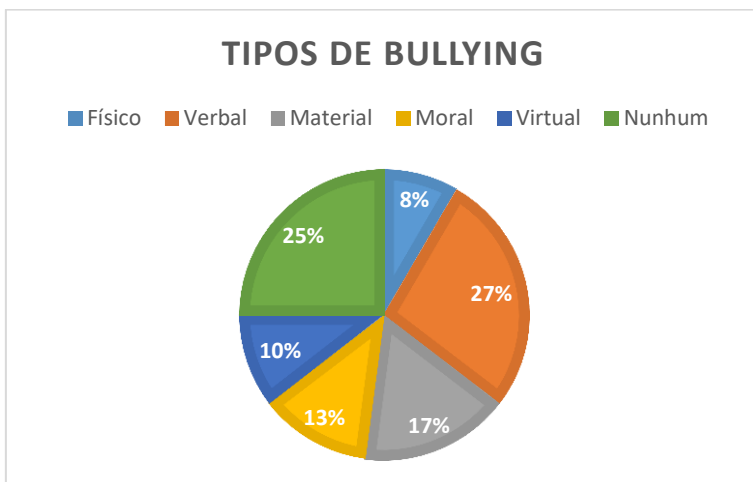
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento pudemos ir à escola e conversar com o público-alvo onde foi explicado os objetivos do projeto e a importância dele. Por meio de conversa com os estudantes identificamos a presença do *bullying*, dentre eles o físico, verbal (mais comum), moral, psicológico, material e virtual. Do total de 48 estudantes identificamos por meio de conversa que mais da metade sofreram ou sofre algum tipo de *bullying* dentro e/ou fora da escola.



No gráfico 01 temos a quantidade de estudantes por cada tipo de *bullying* identificado entre eles.

Gráfico 01. Dados de identificação do *bullying* entre os estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos perceber através do gráfico 01 que 25% dos estudantes não sofrem com essa prática. Um número baixo levando em consideração a quantidade de estudantes exposto nesse trabalho, porém, uma evidência visível, que é possível e fundamental ter um ambiente com ausência desta prática.

Do total de estudantes envolvidos, 27 são meninos e 21 são meninas, questionados sobre os tipos de *bullying* sofridos ou presenciados, ambos relataram sofrer os mesmos tipos de *bullying*. A maior prevalência nos meninos foram: agressão física, seguida de verbal. Entre as meninas a agressão verbal, tem a maior prevalência seguida da material. Perguntados em qual ambiente da escola há mais ocorrência das agressões os meninos relataram ser na sala de aula e nos corredores, enquanto que as meninas relataram ser na cantina e sala de aula, principalmente na ausência do professor. Almeida (2017), reforça que em muitas escolas o horário do recreio se torna também o local ideal para a prática do *bullying*, não havendo a supervisão de professores e contendo muitos estudantes de diferentes idades utilizando o mesmo espaço, praticando atividades sem orientação alguma (BARBOSA DE ALMEIDA, 2017).

Dialogando com a professora da turma a mesma relatou que não há um programa interno que venha prevenir ou engajar os estudantes a minimizar essa prática dentro da escola, e que é muito raro ter palestras no âmbito escolar para instigar os estudantes a recuar com esse tipo de comportamento. Desse modo, foi evidenciado respostas subjetivas, revelando que os estudantes não tinham dificuldades em falar o que é *bullying*, e diante do que foi exposto possibilitamos discussão para desmistificar o conceito do nosso tema através das respostas dadas pelos próprios estudantes.



Com esses dados em mãos pudemos preparar um material rico e pontual para trabalhar com eles a respeito da problemática tratada em cima da realidade.

No segundo momento pudemos trabalhar o conceito do *bullying*, seus tipos e práticas “nesse momento percebemos que os estudantes não conheciam suas diversas formas, que alguns deles sofriam vários tipos de *bullying* sem saber”. Então, montamos uma tabela no quadro branco e pedimos que os estudantes citassem palavras relacionadas ao *bullying*, como mostra o quadro 1.

Quadro 1. Palavras relacionadas a situações envolvendo o *bullying* colocadas pelos estudantes

Colocar apelidos	Chutar	Tristeza	Sacanear
Bater	Excluir	Isolar	Machucar
Zoar	Suicídio	Ofender	Preconceito
Roubar	Ferir	Perseguir	Racismo
Criticar Religião	Humilhar	Cyberbullying	Descutir

Fonte: Autores, 2019.

Obtemos um total de 20 palavras colocadas pelos estudantes que estão relacionadas ao *bullying* e que merecem uma atenção das pessoas que fazem uso delas. À medida que eles foram falando também foram explicando a ligação da palavra com a temática. Em seguida os estudantes universitários foram complementando as informações deixando a resposta mais completa.

Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017 com 100 mil crianças e jovens de 18 países mostrou que, em média, metade deles sofreu algum tipo de *bullying*. O Brasil, representa o percentual de 43%, taxa semelhante a outros países da região: Argentina (47,8%), Chile (33,2%), Uruguai (36,7%) e Colômbia (43,5%).

Logo em seguida aplicamos a dinâmica já proposta (figura 1), em que os estudantes se sentiram à vontade e puderam se expressar e se colocar no lugar do outro, respeitando suas diferenças. Nesta experiência foi perceptível a dificuldade que eles tiveram ao olhar para o outro de maneira sensível e de forma a exercitar uma visão crítica positiva e não negativa.

Registramos por meio da dinâmica situações de *bullying* com os colegas que apresentaram algum tipo de deficiência, como os deficientes visuais e os deficientes de membros superior, esses, foram os que mais sofreram uma pressão dos colegas para executar a tarefa dada por eles. Em relato esses estudantes expuseram o quanto foi difícil finalizar a atividade com a pressão das pessoas em sua volta, por não estarem enxergando e o outro por não ter as mãos. Tal prática pode mostrar para os estudantes o quanto essas pessoas de modo geral que sofrem algum tipo de *bullying* se sentem, quando são excluídas ou humilhadas de alguma forma pelos colegas. Foi deixado claro o quanto é importante ter empatia com o próximo e respeitar as diferenças que cada indivíduo apresentar. E desse modo, foi possível fazer uma reflexão da importância de valorizar o próximo e de combater situações de *bullying* que porventura possam existir no contexto escolar.



Figura 1- Estudantes durante a dinâmica em grupo.



Fonte: Autores, 2019.

Para o fechamento da ação, assistimos a um vídeo de curta duração que ilustrava a vida de um personagem que sofria *bullying* dos colegas na escola, aproveitando o momento abrimos uma roda de conversa onde pudemos ouvir cada um com suas experiências e vivências do seu dia-dia na escola, o qual pudemos perceber o quão alarmante eram os casos de *bullying* dentro do ambiente escolar, ficamos surpreendidos com o testemunho de alguns estudantes. As situações envolviam desde um simples apelido pejorativo a agressões verbais e exclusão de alguns colegas nas brincadeiras. É importante salientar que qualquer tipo de agressões sempre causa sofrimento, interferindo no processo de aprendizagem e socialização deixando possivelmente sequelas emocionais (SOUZA; ALMEIDA, 2011, pg4)

Em relato uma estudante falou que sofreu *bullying* verbal e físico os quais levou ter o pensamento de tirar sua própria vida. Outro, se sentia triste quando os colegas o comparavam com o “porquinho da tele sena”. E para não ficar calado xingava-os também. Tivemos relatos de meninos que gostavam de esconder objetos das meninas, retratando o *bullying* material, como também grupos de meninas que tem a prática de excluir outras meninas por achar que tem um nível social melhor, práticas como essas podem causar na vítima consequências das mais variáveis possíveis, dependendo da intensidade sofrida por cada indivíduo. Souza e Almeida (2011), diz que as vítimas irão sofrer em maior ou menor proporção. Algumas delas levarão marcas profundas para vida adulta, e necessitarão de apoio de profissionais capacitados, psicólogo e/ou psiquiatra que ajudem a superar essa fase da vida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo tipo de preconceito, rótulos e estereótipos são prejudiciais às pessoas e relacionamentos. Colocar em prática um projeto falando sobre o *bullying* é desafiador para qualquer profissional, visto, o cenário atual que se encontra as escolas brasileiras. É preciso praticar o respeito, a paciência e tolerância para que tenhamos relacionamentos agradáveis e por conseguinte uma vida mais saudável.

A partir da implementação deste projeto pode-se concluir que o mesmo atingiu os objetivos propostos e os futuros educandos puderam estabelecer relações de ensino e de aprendizagem mais dinâmicas, significativas e, portanto, aplicáveis em sua realidade (AUSUBEL, 1982).

Entendendo que cada indivíduo constrói seus saberes de modo pessoal e que o uso de apenas um método poderia não abranger todos os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem, com a diversificação das atividades foi perceptível que um maior número de estudantes puderam compreender os conceitos abordados de forma a desenvolverem o interesse e gosto pelo que se aprende, uma postura aberta para o diálogo e uma consciência para a resolução de problemas (MOSÉ, 2013).

Desse modo, podemos afirmar que, quando um projeto é planejado na perspectiva do estudante como propõe a Pedagogia de Projetos, as atividades e reflexões por parte dos estudantes se tornam mais significativas, fazendo-os refletir não só sobre os saberes conceituais, mas também sobre suas ações.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA DE ALMEIDA, Sidnéa. **Bullying: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar**. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 27, n. 58, p. 201-206, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/22294>>. Acesso em: 25 jul. 2019.



BATISTA, E. P. L. **Dinâmica para trabalhar, bullying, respeito mútuo, respeito às diferenças individuais, lidar com deficiências – seguindo o chefe.** Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. V.2. Versão Online. 2016. Disponível

em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unespar-apucarana_elianepastorilemebatista.pdf>. Acesso em 07 de mai. 2019.

FÁVERO, M. L. A. **Universidade Estágio Curricular, subsídios para discussão.** In ALVES, N.(org) formação de professores pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1992. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-no-curso-delicenciatura-em-letras/109987/#ixzz4UidyAzqo>>. Acesso em 07 de mai. 2019.

GROSSI, Patrícia Krieger; SANTOS, Andréia Mendes dos. **Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil.** Revista Portuguesa de Educação. V. 22, n. 2, p. 249-267, 2009.

JUNIOR, E.; Cabral, R. **Como combater o bullying na escola e na sociedade.** CINTEDI – Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Disponível em:<http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_45_38_idinscrito_299_2b1201f9580792afa70056e78df857c2.pdf> Acesso em: 28 de mar. 2019.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em 08 de mai. 2019.

MATOS, Margarida Gaspar de; GONCALVES, Sónia M. Pedroso. **Bullying nas Escolas: Comportamentos e Percepções.** Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 3-15, 2009. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 25. jul. 2019.

MOSE, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos.** Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2013.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** Revista de Educación a Distância. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em:< <http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em 07 de mai. 2019.

Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying. Nações Unidas Brasil, 2017. Disponível em< <https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying/>>Acesso em: 17 ago. 2020.

SANTOS, A.; GROSSI, P. **Fenômeno Bullying: desvendando esta violência nas escolas públicas de Porto Alegre.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 7 n. 2 p.



286-301. jul./dez. 2008. Disponível
em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/4827/3633>> Acesso
em: 28 de mar. 2019.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, C. P.; ALMEIDA, L. C. P. **Bullying em ambiente escolar.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011

Teixeira, G. H. (2006). **Bullying, a violência escolar: Psiquiatra.** Recuperado 5 out. 2008, disponível em:< <http://www.comportamentoinfantil.com/comportamentos/bullying.htm>>. Acesso em: 13 de jun. 2019.

Bullying não! Ser diferente é legal. Canal da Charlotte. Vídeo. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=Oi3K9KDt_FY>. Acesso em 07 de mai. 2019.